

# DIÁLOGO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO

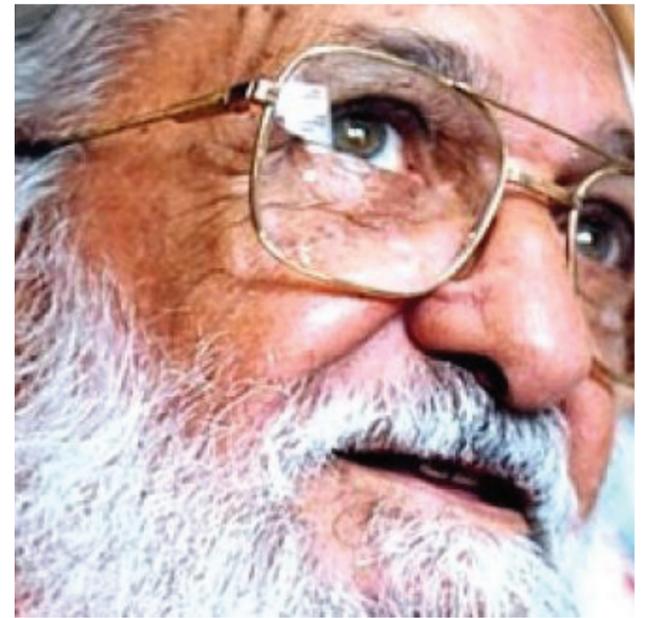
Quando pensamos em formação docente logo nos vem à mente a prática em sala de aula. Porém, é notória a importância que a teoria da educação tem para se chegar a uma prática mais coerente e com melhores resultados. Isso porque quando o docente se apropria da teoria, a sua capacidade de decidir sobre sua prática aumenta, no sentido de compreender melhor o seu espaço: o cotidiano, a classe, o aluno, os processos de ensino e aprendizagem nas práticas individuais e coletivas.

Entre outras questões, ao compreender a teoria e relacioná-la com a prática, o docente tem maior poder de autonomia na sua pedagogia. A questão da autonomia é um ponto importante quando pensamos em sala de aula. Há a necessidade de o professor saber o que está fazendo, quais os problemas de aprendizagem que quer resolver e ter claramente os objetivos traçados para poder planejar as atividades que darão conta de resolver tais questões. Porém, para que esses aspectos sejam trabalhados, é preciso uma abertura do profissional de educação em relação a se reconhecer como eterno aprendiz, inserido num movimento cíclico, que é inerente à profissão de educador, tanto nas mudanças práticas quanto na evolução das teorias.

Mais presente do que se pensa ou se podem perceber, as teorias discutidas, e em alguns casos, metodologias, conteúdos e temas abordados, produzem uma dependência desnecessária do professor em resposta às propostas apresentadas a ele. Desse leque de

situações, cabe dar importância a humildade em reconhecer que não se sabe tudo e que aprender é uma condição diária, também para o educador. No entanto, é importante reconhecer que todos nós, educadores e educandos, sabemos alguma coisa. Todos nós temos conhecimentos adquiridos das nossas experiências de vida, que podem ser aprimoradas diariamente.

Por isso há que se ter cuidado com a maneira como planejamos as nossas aulas. Temos que considerar o que é o real no nosso ambiente de trabalho. É preocupante e, de certa forma, comum, em vários ambientes escolares, em várias partes do mundo, professores seguirem fielmente planos e projetos elaborados por docentes que não conhecem o ambiente em que o plano é aplicado. Dessa forma, o professor reproduz métodos e conteúdos que, nem sempre, condizem com as necessidades dos alunos. Timor-Leste, sendo um ambiente multilinguístico, necessita que o professor se aproprie de conhecimentos teóricos, conhecendo as contribuições e o grau de adaptações coniventes às melhorias das práticas do seu universo profissional. Isso é possível mantendo contato frequente com escritos de autores que dissertam a respeito desses assuntos, também ele se forma em nível de produtor da sua autonomia didática, ampliando sua capacidade de agir por si, sobre o seu próprio método de ensino, aquele que condiz com a realidade do seu ambiente de trabalho e propicia melhores resultados em relação aos objetivos propostos.



**"Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".**

(Paulo Freire)

**Cleusa Todescatto**  
Professora PQLP/CAPES  
Email: ctodescatto@hotmail.com

## A articulação entre tecnologias tradicionais e conhecimento científico: desafios para a educação em Timor-Leste

Ao falar em tecnologia e tecnologias sociais, é importante delinear, inicialmente e em alguma medida, os entendimentos sobre tecnologia que guiam essas reflexões, pois a palavra “tecnologia” é polissêmica, sendo empregada largamente em diferentes contextos e utilizada para as mais diversas finalidades e por sujeitos com propósitos distintos. Aqui pensamos a temática da tecnologia em relação aos contextos e às condições de sua produção e utilização, de modo a considerar seu caráter histórico e coletivo, que inclui contradições, interesses políticos e econômicos, bem como valores sociais e morais. Assim, pensamos a tecnologia como uma atividade socialmente organizada, baseada em planos e que tem caráter prático; que compreende conjuntos de conhecimentos e informações utilizados na produção de bens e serviços (materiais e imateriais) provenientes de fontes diversas, que inclui conhecimentos científicos e/ou saberes tradicionais/ancestrais.

Como toda produção humana, a tecnologia pode ser pensada no contexto das relações sociais e dentro de seu desenvolvimento histórico. Com isso, podemos compreender seu desenvolvimento, usos e aplicações enquanto fenômeno eminentemente social, relacionado à política, à economia e à cultura. Partindo desse entendimento, consideramos as tecnologias tradicionais como o conjunto de

conhecimentos ancestrais utilizados nos processos de produção de bens e serviços voltados à resolução de problemas cotidianos.

### CONHECIMENTOS ANCESTRAIS EM TIMOR-LESTE

É sabido que antes de os navegantes e comerciantes chineses, indianos, árabes e portugueses chegarem a Timor-Leste já eram desenvolvidas aqui soluções para problemas do cotidiano e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Os timorenses já conheciam as estações do tempo e percebiam a melhor época para arar a terra, plantar e colher. Desenvolviam maneiras de guardar os alimentos para que durassem mais tempo; utilizavam os recursos naturais como material para produzir instrumentos musicais; produziam cestos, “katupa”, armas tradicionais para caçar e construía as suas casas; extraíam óleo do coco da palmeira, produziam o sal de cozinha, corantes retirados de plantas, para o tingimento dos fios do “Tais” e sabiam também como se prevenir e proteger das doenças, por exemplo. Portanto, sabemos que em Timor-Leste existem conhecimentos tradicionais sistematizados, em grande medida, oralmente. No contexto educacional, os atuais currículos da educação básica, na área de

ensino de ciência e tecnologia sugerem a valorização desses conhecimentos tradicionais. Porém, essa valorização ainda não é aproveitada suficientemente nos processos de ensino-aprendizagem. Há ainda um longo caminho a trilhar na busca de uma educação que contemple uma formação humana crítica, integral e permanente, na qual se vislumbrem possibilidades de efetiva transformação da realidade. Daí decorrem os desafios à educação timorense no sentido de desenvolver abordagens educacionais que destaquem a produção de conhecimentos tradicionais articuladas com a produção científica atual tendo sempre em vista os pressupostos de uma educação vista como um âmbito crítico, visando à transformação e à melhoria da qualidade de vida da sociedade.

**Raquel Folmer**  
Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
E-mail: Raqfolmer@hotmail.com

**Estanislau Alves Correia**  
Professor da UNTL  
E-mail: estanislaualvescorreia@gmail.com

**Fátima Suely Cunha**  
Professora (PQLP - CAPES) e Doutoranda em  
Educação Científica e Tecnológica da UFSC  
E-mail: fatima\_suely@yahoo.com.br

